

PDS decide rejeitar as subemendas

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

A Executiva Nacional do PDS firmou ontem posição contrária à convocação de uma Constituinte autônoma, às candidaturas avulsas — ainda que partidárias — e à antecipação da eleição da futura Assembléia. Os líderes do partido, deputado Prisco Viana e senador Murilo Badaró, informaram que o PDS vai aguardar a apresentação do parecer do relator da comissão mista do Congresso que examina a emenda Sarney, deputado Flávio Bierrembach (PMDB-SP), mas definiu que não aceitará nenhuma das subemendas encaminhadas.

Embora pretenda prazos maiores que os atuais, o PDS decidiu ontem aceitar cinco meses de desincompatibilização para os governadores, seis meses para secretários de Estado e ministros com mandato parlamentar e entre nove e dez meses para os demais ocupantes de cargos nos Executivos municipal, estadual e federal. Outro tema examinado foi a extensão do benefício da anistia para civis e militares ainda não alcançados. "Somos a favor da idéia de completar o processo de anistia" — adiantou Prisco Viana, mas a Executiva decidiu aguardar a solução alternativa prometida pelo deputado Flávio Bierrembach.

A Executiva pedessista fixou posição também contrária aos dois turnos nas eleições municipais, como proposto em projeto de lei do deputado Álvaro Valle (PL), candidato à Prefeitura do Rio de Janeiro.

De imediato, Prisco Viana informou que mobilizaria as bancadas do PDS para comparecer maciçamente ao plenário ontem à noite para votar em favor da emenda Airton Sandoval, que promove reforma tributária de emergência. O líder garantiu que o PDS não admitiria a retirada da emenda da pauta do Congresso, mesmo que o governo promettesse enviar projeto melhor.